

Autor: SEVERINO MILANÊS DA SILVA

Proprietário: Viúva José Bernardo da Silva

PELEJA DE

Pinto com Milanês



Autor: SEVERINO MILANÊS

*Editor-Proprietário: Viúva
José Bernardo da Silva*

**PELEJA DE
Severino Pinto
Com Severino Milanês**

Milanês estava cantando
em Vitória de Santo Antão
chegou Severino Pinto
e nessa mesma ocasião
em casa de um marchante
travaram uma discussão

M-Pinto, você veio aqui
se acabar no desespero
eu quero cortar-lhe a crista
desmantelar seu poleiro
aonde tem galo velho
pinto não cauta em terreiro

P Mas comigo é diferente
eu sou um pinto graúdo
arranco esporão do galo
êle corre e fica mudo
deixa as galinhas sem dono
eu tomo conta de tudo

M-Para um pinto é bastante
 um banho de água quente
 um gavião na cabeça
 uma raposa na frente
 um maracajá atrás;
 não há pinto que aguente

P - Da raposa tiro o couro
 de mim não se aproxima
 o maracajá se esconde
 o gavião desanima
 do dono faço poleiro
 durmo, canto, choco em cima

M - Pinto, cantador de fora
 aqui não terá partido
 tem que ser obediente
 cortês e bem resumido
 ou rende-me obediência
 ou então é destruído

P - Meu passeio nesta terra
 foi acabar sua fama
 derrubar a sua casa
 quebrar-lhe as varas da cama
 deixar-lhe os cacos na rua
 você dormindo na lama

M - Quando vier, se confesse
 deixe em casa uma quantia
 encomende o ataúde
 e avise na freguezia
 que é para ouvir a sua
 missa do sétimo dia

(3)

P.-Inda eu estando doente
com uma asa quebrada
o bico todo rombudo
e a titeia pelada
onde eu estiver cantando
voce não toma chegada

M—O pinto que eu pegar
pelo logo e não prometo
vindo grande, sai pequeno
chegando branco sai preto
sendo de aço eu envergo
sendo de ferro eu derreto

P--No dia qu'eu tenho raiva
o vento sente um cansaço
o dia perde a beleza
a lua deixa o espaço
o sol transforma-se em gelo
cai de pedaço em pedaço

M--No dia qu'su der 1 grito
estremece o Ocidente
o globo fica parado
o fruto não dá semente
a terra foge do eixo
o sol deixa de ser quente

(4)

P.-Eu sou um pinto de raça
o bico é como marrêta
onde bate quebra osso
sai felpa que dá palheta
abre buraco na carne
que dá pra fazer gaveta

M-Eu pego um pinto de raça
e amolo uma faquinha
faço um trabalho com êle
depois pesponto com linha
êle vivendo cem anos
não vai perto de galinha

P.-Milanês, você comigo
desaparece ligeiro
eu chego lá tiro raça
me aposso do poleiro
e você dorme no mato
sem poder vir no terreiro

M.-Pinto, agora nós vamos
cantar em literatura
eu quero experimentá-lo
hoje aqui em tôda altura
você pode ganhar esta
porém com grande amargura

P-Pergunte o que tem vontade
 não desespere da fê
 do oceano, rio, golfe
 estreito, lago ou maré
 hoje você vai saber
 Pinto cantando quem é

M-Pinto, você me responda
 de pensamento profundo
 sem titubiar na fala
 num minuto ou num segundo
 se leu me diga qual foi
 a primeira invenção do mundo?

P-Respondo porque conheço
 vou dar-lhe a minha notícia
 foi o quadrante solar
 pelo povo da Fenícia
 os babilônios também
 gozaram a mesma delícia

M-Como você respondeu me
 não merece disciplina
 hoje aqui não há padrinho
 que revogue a sua sina
 se você souber me diga
 quem inventou a vacina?

P—Não pense que com pergunta
 carassa a mim, Milanês
 foi a vacina inventada
 no ano noventa e seis
 quem estudou bem conhece
 que foi Jenner, escocês

M—Sua resposta foi boa
 de vocação verdadeira
 mas queira Deus o colega
 suba agora esta ladeira
 me diga quem inventou
 o relógio de algibeira

P—No ano mil e quinhentos
 Pedro Hélio com façanha
 em Nuremberg inventou
 essa obra tão estranha
 cidade da Baviera
 que pertence a Alemanha

M—Pinto, eu cantando não gosto
 de amigo nem camarada
 se conhece a história
 Roma aonde foi fundada?
 o nome do fundador
 e a data comemorada

(7)

P--Em 17 e 55
antes de Cristo chegar
nas margens do rio Tibre
isso eu posso lhe provar
Rômulo ali fundou Roma
a 15 milhas do mar

M--Pinto, eu na poesia
quero mostrar-lhe quem sou
relativo ao avião
perguntando ainda vou
diga, o primeiro balão
quem foi que o inventou?

P--Em mil setecentos e nove
Bartolomeu de Gusmão
no dia 15 de agosto
fez o primeiro balão
hoje no mundo moderno
chama-se o mesmo, avião

M--Pinto, estou satisfeito
já de você eu não zombo
mas não pense que com isso
atira terra no lombo
diponha de Milanês
pra ver se ageenta e tombo

P--Milanês, você comige
ou canta eu perde o valor
você responda-me agora
seja de qual forma fôr
de quem foi a invenção
do primeiro barco a vapor?

M--Eu quero lhe explicar
digo não muito ruim
em 16 e 87
você não desmente a mim
o inventor deste barco
foi o sábio Dizia Papim

P--Em que ano inaugurou-se
da Europa ao Brasil
a linha pra esse barco
a vapor e mercantil?
se não souber dê o fora
e vá soprar num funil

M--Foi um navio inglês
que levantou a bandeira
em 18 e 51
veio à terra brasileira
sendo a nove de janeiro
fez a viagem primeira

P--Qual foi a primeira guerra feita com barco a vapor? você me diz ou apanha da surra muda de côr quebra a viola e deserta nunca mais é cantador

M - Em 18 e 65 a esquadriha brasilleira dentro de Riachuelo içou a sua bandeira na guerra do Paraguai foi a batalha primeira

P--Milanês, você comigo ou canta muito ou imperra não pode se defender salta, pula, chora e berra qual foi a primeira licho de ferro da nossa terra?

M--Foi quando Pedro II tinha aqui poderes mil em 18 e 25 no dia 20 de abril inaugurou-se em Mauá a primeira do Brasil

P--Milanês você é fraco
não aguenta desafio
eu ainda estou zombando
porque estou de sangue frio
mas diga quem inventou
o telégrafo sem fio?

M--Pinto, você não pense
que meu barque vai a pique
em mil seiscentos e oito
na cidade de Munique
Suemering inventou
esse aparelho tão chique

P--Eu já vi que Milanês
não responde coisa atôa
se ainda quiser cantar
hoje um de nós desacôa
puxe por mim que vai ver
um Pinto de raça boa

M--Pinto, o seu pensamento
pra tede lado manobra
mas eu não senheço mêdo
barulho pra mim não sobra
é fogo queimando fogo
é cobra engolindo cobra

Do pessoal do salão
levantou-se um cavalheiro
dizendo: quero que cantem
pelo seguinte roteiro;
Mianês pergunta a Pinto
como passa sem dinheiro

M--Oh! Pinto, você precisa
dum palitô jaquetão
uma manta, um cinturão
uma calça, uma camisa
está de algibeira lisa
não encontra um cavalheiro
que ajude o companheiro
pra fazer um benefício
olhe aí o precipício;
como compra sem dinheiro?

P--Eu recomendo a mulher
que compre a prestação
um palitô jaquetão
a camisa se tiver
quando o cobrador vier
ela esteja no terreiro
eu firo no fogareiro
pelo oitão vou furando
êle lá fica esperando:
assim compro sem dinheiro

M-Você em uma cidade
precisa de refeição
porém não tem um tostão
que mate a necessidade
ali não há caridade
na casa do hoteleiro
só encontra desespero
fala ninguém lhe estende
fiado ninguém lhe vende
como come sem dinheiro?

P.-Eu leve um carrapato
guardado dentro do bolso
vou ao hotel peço almoço
no fim boto ele no prato
faço logo um desacato
e chamo o garçom ligeiro
ele me diz: cavalheiro
cale a boca e vá embora...
saio por ali a fora
assim como sem dinheiro

M-Você precisa casar
para ser pai de família
precisa roupa e mobília
cama para se deitar
você não pode comprar
cadeira nem petisqueiro
atoalhado estrangeiro
mesa para refeição
você não tem um tostão;
come compra sem dinheiro?

P — Se a moça amar-me enfim
me tendo amor e firmeza
não especula riqueza
não diz que eu sou ruim
ela ontem disse a mim:
eu quero é um cavalheiro
e você é o primeiro
para ser meu defensor
quero é gozar teu amor;
assim caso sem dinheiro

M — Você depois de casado
sua esposa cai doente
você não tem um parente
que lhe empreste um cruzado
vê seu anjo idolatrado
gemendo sem paradeiro
olhe aí o desespero
na porta de camarada
só vê pobreza e mais nada;
como cura sem dinheiro?

P — Eu boto-a nos hospitais
do governo do estado
pra quem está necessitado
aquilo serve demais
as irmãs especiais
chamam logo o enfermeiro
— Vamos com isto ligeiro;
tratam com mais brevidade
se interna na caridade;
assim curo sem dinheiro

M--Oh! Pinto camaradinha
você precisa ir à feira
para comprar macaxeira
arroz, batata, e farinha
bacalhau, xarque e sardinha
tomate, vinho e tempêro
gás, açúcar e sandesiro
biscoito, chá, macarrão
bolacha, manteiga e pão
como compra sem dinheiro?

P-Eu dou um jeito no pé
envergo os dedos da mão
um de lá dá-me um pão
outro dá-me um café
à tarde vou a maré
espero ali o peixeiro
éle é hospitaleiro
humanitário e carola
dá-me um peixe por esmola
assim passo sem dinheiro

Com este verso do Pinto
encheu de riso o salão
houve uma recepção
naquele nobre recinto
ergueu-se um rapaz distinto
com frase meiga e bela
disse: mudem de tabela
pra uma idéia mais grata
nem a polícia me empata
eu chorar na cova dela

P.-Eu tive uma namorada
 bonita igual Madalena
 parecia uma verbena
 pela manhã orvalhada
 a morte tomou chegada
 matou a minha donzela
 quando sepultaram ela
 quase a tristeza me mata
 nem a polícia me empata
 eu chorar na cova dela

M.-Amei uma oriatura
 ela o coração me deu
 na minha ausência morreu
 eu sofri tanta amargura
 fui na sua sepultura
 para abraçar-me com ela
 ainda vi a capela
 tôda bordada de prata
 nem a polícia me empata
 eu chorar na cova dela

P.-Em noite enluarada
 vou na sua sepultura
 me deito sem cobertura
 me acordo de madrugada
 fito a lua prateada
 eu ali pensando nela
 as vezes chamo por ela
 sietou uma agonia ingrata;
 nem a polícia me empata
 eu chorar na cova dela

M - Um dia um amigo meu
 disse com tôda bravura:
 deixe de tanta loucura
 se esqueça de quem morreu
 uma desapareceu
 procure outra donzela;
 eu disse: igualmente aquela
 não existe nesta data;
 nem a policia me empata
 eu chorar na cova dela

P - Desperto de madrugada
 o sono desaparece
 me levanto e faço prece
 na cova da minha amada
 volto pela mesma estrada
 com o pensamento nela
 quando não avisto ela
 vou dormir dentro da mata;
 nem a policia me empata
 eu chorar na cova dela

Caros apreciadores
 qualquer que analisou
 nem Pinto saiu vaiado
 nem Milanês apanhou
 vamos esperar por outra
 que esta aqui terminou

F I M - Juazeiro - 13.4.1973

Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Lúzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce
Variado sortimento de romances folhetos e orações. Desconto aos revendedores

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José-Compartmento N. 7
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café S. Miguel, dentro do Mercado Central - Fortaleza - Ceará

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Col. Estêvam, 1825 -- Natal-R.G.N.

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém - Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695-Lote 4
Bangu - Rio - GB*

JOSÉ DE SOUZA CASTRO

*Mercado de Baturité
Quarto n. 63 - Baturité - Ceara*